

Apresentação da Edição Temática**Turismo: formas de deslocamento, teoria em turismo e suas implicações teóricas e práticas**

Thiago Duarte Pimentel*

Na segunda edição do ano de 2017, temos a satisfação de trazer à lume o dossiê temático: *Turismo: formas de deslocamento, teoria em turismo e suas implicações teóricas e práticas*, que a partir de um conjunto de textos de diferentes perspectivas – teóricas, metodológicas e aplicadas, passando por reflexões ora mais críticas, ora mais funcionalistas – nos leva à reflexão sobre as formas de deslocamento humano, sua teorização no âmbito do turismo e suas implicações teóricas e práticas.

Este número está composto por duas seções, a primeira, dedicada aos ensaios teóricos, que versam em torno das formas de deslocamento humano, como a migração e o turismo, e buscam, no âmbito deste último, desenvolver teorias mais direcionadas ao estudo do fenômeno, seja de forma mais crítica ou mais funcionalista. Já a segunda seção apresenta um conjunto de textos que subsidiam com evidências empíricas as transformações nas relações sociais e seus deslocamentos, operando desde o nível macrossocial, com a análise de políticas turísticas em sistemas nacionais, passando pela busca de posicionamento do país em um cenário internacional; posteriormente endereçando esforços para a análise organizacional, em nível mesossocial, de um atrativo turístico; até culminar com a análise microsociológica, de uma experiência pessoal em e no âmbito de um programa de intercâmbio.

Especificamente, em relação ao conjunto de ensaios teóricos, como primeiro artigo desta edição trazemos *Sistematização da Disciplina do Turismo*, da Prof. Dr^a. Mariana Pereira Chaves Pimentel, que nos brinda com uma análise de cunho teórico-epistemológico sobre o objeto do turismo: o deslocamento. A partir de um amplo resgate de pesquisadores que lidam com o tema, a autora apresenta uma proposta de sistematização da disciplina do turismo que resulta na proposição de um entendimento do turismo como domínio único de estudos, de contornos definidos pela delimitação de seus elementos constituintes, dentre os quais elementos da indústria turística, da experiência do turista, da ciência do turismo e de valores desejáveis

ao turismo. Seu principal mérito reside em apontar, dentro de um amplo espectro de possibilidades de deslocamento, qual a zona intermediária em que se circunscreve o conjunto majoritário dos estudos de turismo e, ao fazê-lo, fornece indícios de uma classificação e localização mais precisas que podem ajudar a orientar os estudos sobre o tema.

O segundo texto, intitulado *Balkan Migration Crisis and its Impact on Tourism*, é assinado pelos pesquisadores Marko Koščak (PhD em Geografia), professor da University of Maribor (Slovenia), e Tony O'Rourke (MSc em Strategic Management), professor aposentado da University of Stirling (Scotland). Este ensaio, orientado a partir do modelo analítico do "funil", que transmite migrantes do mar Egeu através dos Balcãs Ocidentais para a Europa do Noroeste. Ao analisar a importância econômica do turismo para os países do Corredor Migrante dos Balcãs Ocidentais; a natureza intensiva do turismo para esses países; e as consequências sócio-econômicas dos fluxos migratórios, por meio de dados secundários obtidos pelo sistema Eurostat, os autores evidenciam que a crise migratória nos países dos países dos Balcãs Ocidentais e países ligados ao corredor de migrantes tem impactado apenas marginalmente o turismo. Ao final, concluem que a análise dos "fluxos de pessoas" através de um corredor de trânsito parece ser uma redução limitada e inadequada daquela questão humana, sendo a questão problema inicialmente colocada um tema que transcende os limites da lente analítica utilizada, configurando-se muito além dele, como um perturbador problema humanitário de desigualdade social.

O terceiro texto deste número, *Bourdieu, Tourism Field and its Implications for Governance of Tourist Destinations*, de autoria do Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel (UFJF), é um texto que foi originalmente escrito e apresentado no 63º Congresso Internacional da Associação Internacional de Especialistas Científicos em Turismo / AIEST, em 2013. Trata-se de um ensaio teórico que usa a lente teórica da sociologia crítica de Pierre Bourdieu para estender sua teoria dos



Licenciada por Creative Commons
Atribuição Não Comercial / Sem
Derivações/ 4.0 / Internacional

* Doutor em Ciências Sociais / UFJF. Mestre em Administração de Empresas / UFMG. Bacharel em Turismo / UFMG. Professor e pesquisador UFJF em tempo integral, pós-graduação em Ciências Sociais e Turismo e Ciências Humanas. Membro da Associação Internacional de Especialistas Científicos em Turismo / AIEST. Professor visitante EUA, México, Cuba, Equador. Editor Chefe das revistas Anais Brasileiros de Turismo / ABET e Revista Latino-Americana de Turismologia / RLAT. Diretor do Centro Latino Americano de Turismologia / CELAT e do Observatório Econômico e Social do Turismo / OEST. CV: <http://lattes.cnpq.br/9841188234449467>. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Turismo. R. José Lourenço Kelmer, Campus Universitário, CEP: 36036-330, Juiz de Fora/MG, Brasil. thiago.pimentel@ufjf.edu.br

campos sociais ao campo turístico, esboçando e introduzindo o conceito de “campo”, derivado da teoria sociológica Bourdeusiana, no turismo. A partir de um enquadramento e releitura do turismo a partir daquela teoria, o autor evidencia implicações, tanto teóricas quanto práticas, desta nova teorização. No âmbito teórico, o desenvolvimento de estudos sobre o turismo a partir desse viés é algo inovador e extremamente fértil. Do ponto de vista prático, o estudo da correlação de forças d eum campo, por exemplo do campo turístico, pode nos ajudar a entender e intervir no sistema de governança de um destino turístico, por exemplo, pois é necessário analisar o quão estruturado o campo é, quem são os atores, quais são as suas posições e quais são as suas disposições para agir de alguma forma. Estes elementos fornecem uma matriz de relações para guiar e uma destinação turística empírica a identificar e gerenciar de forma mais precisa as suas limitações e capacidades para se desenvolver.

O quarto ensaio teórico deste número, *Las Redes Políticas y su Utilidad para el Análisis Turístico*, dos professores doutores do curso de turismo da Universidad Autónoma de Sinaloa (México, Nadia Ilenia Peinado Osuna e Víctor Vladimir Sánchez Mendoza, analisam o aprte teórico do estudo de redes políticas, através de autores, conceitos e principais variáveis, com o intuito de mostrar sua utilidade e potencial explocativo para o turismo. Após realizar um amplo levantamento sobre o tema e sistematizar um conjunto de contribuições de autores clássicos e contemporâneos, os autores concluem na forma de elaboração de um modelo sintético e integrador de contribuições diversas. Em sua visão, isso permite observar que analisar o turismo a partir desta perspectiva pode melhorar o entendimento acerca das políticas de turismo e sua influencia na indústria com base na participação de atores públicos e privados, os recursos que possuem e as formas de colaboração que estabelecem entre si.

Iniciando segunda parte, de estudos de caso, deste número, trazemos o quinto artigo “*La Desarticulación de la Política Argentina de Turismo Social en Medios del Siglo XX*”, assinado por Erica Shenkel, da Universidad Nacional del Sur (Argentina). Seu texto aborda um caso sem precedentes na América: a política de turismo social desenvolvida no primeiro governo peronista (1943-1955) que cristalizou o turismo social na agenda pública argentina como uma medida distributiva, tendendo a reduzir a desigualdade no acesso ao lazer. A partir de uma perspectiva de análise

histórica a pesquisadora evidencia a conjuntura macrosocial e os processos pelos quais tal política foi alterada, sendo interrompida pelo golpe de estado de 1955, o que origionou a reconversão da questão como política pública. Além das sucessivas alternâncias de governo que circunscrevem isso há mais de meio século, o período apresenta uma linha de continuidade centrada no declínio da política de turismo social, para nunca mais repetir o desenvolvimento alcançado nos anos cinquenta.

A Competitividade Turística Entre As Regiões Brasileiras é o sexto artigo desta edição, esrito em parceria internacional pelos docentes e pesquisadores Juliana Przybyszewski (UFPR), Paula Odete Fernandes (Instituto Politécnico de Bragança/Portugal) e Aurea Cristina Magalhães Niada (UFPR). O texto em tela aborda o turismo é uma atividade econômica e os requisitos necessários, do ponto de vista sistêmico e estratégico, para se considerar, em nível de país, o seu posicionamento em um mercado global. A partir de uma análise dos graus (e capacidades) de competitividade das distintas regiões brasileiras, as autoras avaliam o desempenho da competitividade turística entre as regiões brasileiras tendo por base os principais mercados emissores. Os resultados evidenciam que as regiões apresentam diferentes índices de competitividade para as suas diversas origens, concluindo assim que os destinos turísticos brasileiros diferem-se entre si e possuem níveis competitivos significativamente distintos.

O sétimo artigo, *O Que Faz o Visitante do Inhotim tão Satisfeito?*, de Marlusa de Sevilha Gosling (UFMG), Danielle Carolina de Queiroz (UFMG), Luciana de Rio Meints (UFMG) e Juliana Maria Magalhães Christino (UFMG), análise um dos principais atrativos turísticos de Belo Horizonte e região; o museu do Inhotim. Seu foco reside no interesse em aprofundar o entendimento dos antecedentes de satisfação de visitantes em museus. Baseando-se na teoria do comportamento do consumidor, os autores desenvolvem um modelo analítico, fundamentado metodologicamente na escala HISTOQUAL para mensurar aspectos sociais relativos à satisfação. Os autores demonstram que os construtos tangíveis, responsividade, comunicação e valor social explicam cerca de 38% da satisfação do público. Esta pesquisa contribui para estudos em antecedentes de satisfação de visitantes em museus aprofundando em conceitos como a qualidade percebida e a experiência cultural em museus.

Por fim, fechando esta edição, Vanessa Garcia Freire (EACH/USP) e Edegar Luis Tomazzoni

(EACH/USP) assinam o texto *Análise do Estágio Profissional para Estudantes de Turismo no Walt Disney World*, analisando as motivações dos estudantes de Lazer e Turismo para realizar o intercâmbio internacional de trabalho no Walt Disney World e as contribuições dessa experiência para a sua formação profissional. A partir de uma perspectiva mais subjetivista, ativa do pesquisador, como membro participante do objeto do estudo, e focalizando no nível individual das experiências adquiridas pelos indivíduos que passaram por este tipo de intercâmbio, os autores encaminham uma discussão sobre as competências necessárias para o profissional de turismo contemplam lidar com equipamentos e tecnologias e, principalmente, manter contatos e relacionamentos com pessoas.

É com esse conjunto de artigos que temos a honra de lhes brindar e desejar a todos uma proveitosa e interessante leitura!

Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel
Editor Chefe/Editor-in-chief